

23º CONGRESSO  
BRASILEIRO DO  
AGRONEGÓCIO



**BI**  competitividade

ANAIS  
2024



# ÍNDICE

4

## BIOCOMPETITIVIDADE

6

## SOLENIIDADE DE ABERTURA

**Luiz Carlos Corrêa Carvalho**, Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG  
**Gilson Finkelsztain**, CEO da B3

**Sérgio Bortolozzo**, Presidente da Sociedade Rural Brasileira – SRB

**Antonio Mello Alvarenga Neto**, Presidente da Sociedade Nacional da Agricultura – SNA

**Sueme Mori**, Diretora de Relações Internacionais da CNA

**Tirso de Salles Meirelles**, Presidente da Federação de Agricultura e Pecuária de São Paulo – FAESP/SENAR

**Guilherme Piai**, Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

**Arnaldo Jardim**, Deputado Federal/Frente Parlamentar da Agropecuária

**Carlos Augustin**, Assessor Especial do Ministro da Agricultura e Pecuária

**Eduardo Leite**, Governador do Estado do Rio Grande do Sul

**Tarcísio de Freitas**, Governador do Estado de São Paulo

16

## Palestra Inaugural **BIOCOMPETITIVIDADE**

Palestrante: **Nelson Ferreira**, Sócio Sênior e Líder Global de Agricultura da McKinsey & Company

20

## Painel 1 **GEOPOLÍTICA E SUSTENTABILIDADE**

Palestrante: **Roberto Azevêdo**, Embaixador, Sócio da YVY Capital e Consultor da ABAG

Debatedores: **Ingo Plögl**, Vice-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG

**Ricardo Santin**, Presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal – ABPA

Moderador: **William Waack**, Jornalista

26

## Painel 2 **CLUBE FRAGMENTADO: O BRASIL SERÁ ASSOCIADO?**

Debatedores: **Cristiano Noronha**, Vice-presidente da Arko Advice

**Roberto Rodrigues**, Embaixador Especial da FAO e Conselheiro da ABAG

**Silvio Cascione**, Diretor e Chefe da Eurasia Group no Brasil

**Sueme Mori**, Diretora de Relações Internacionais da CNA

Moderador: **William Waack**, Jornalista

32

**Mesa-Redonda** **COMPETITIVIDADE E OPORTUNIDADES**

Debatedores: **Arnaldo Jardim**, Deputado Federal  
**Carmen Perez**, Produtora Rural e Ativista do bem-estar animal  
**Daniel Vargas**, Professor da FGV EESP  
**Fabiana Perobelli**, Superintendente de Relacionamento com Clientes da B3  
**João Pedro Nascimento**, Presidente da CVM

Moderadora: **Samanta Pineda**, Advogada especialista em Direito Ambiental

40

**Lançamento do livro** **ALYSSON PAOLINELLI: AGRICULTURA GIGANTE E GLOBAL**

Apresentação: **Ivan Wedekin**, Coorganizador

42

**HOMENAGENS ABAG 2024**

**Prêmio Ney Bittencourt de Araújo – Personalidade do Agronegócio**

Homenageado: **Marcos Montes**

Apresentação: **Francisco Matturro**, Diretor-Executivo da Rede ILP-F e Diretor da ABAG

**Prêmio Norman Borlaug – Sustentabilidade**

Homenageado: **Carlos Eduardo Pellegrino Cerri**

Apresentação: **Eduardo Brito Bastos**, Coordenador do Comitê de Sustentabilidade da ABAG

46

**APRESENTAÇÃO: “AGRO SEMPRE PRESENTE”**

Palestrantes: **Gislaine Balbinot**, Diretora-Executiva da Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG  
**Marcos Amazonas**, Consultor e idealizador do “Ágro Sempre Presente”

48

**PÚBLICO**

50

**IMPRENSA**

**ENCERRAMENTO**

**Luiz Carlos Corrêa Carvalho**, Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG

# BIOCOMPETITIVIDADE



O 23º Congresso Brasileiro do Agronegócio, uma realização da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e da B3 – a bolsa do Brasil, apresentou, no dia 5 de agosto, a importância da construção de uma narrativa comum e coesa para o agronegócio brasileiro em âmbito nacional e a formação de uma aliança com países da agricultura tropical e com os Estados Unidos para enfrentar a fragmenta-

ção geopolítica e as legislações protecionistas elaboradas a partir de uma visão unilateral. Em meio aos desafios impostos pelas tensões comerciais e por uma agenda de sustentabilidade com regulações divergentes, que atendem a interesses próprios, o Brasil tem uma avenida de oportunidades para ser o protagonista dessa nova ordem mundial que está sendo formada, ao ter água, solo fértil e áreas para



serem recuperadas, ciência, tecnologia, insolação e ativos ambientais com características únicas.

“A ABAG junto com outras entidades irmãs está aberta para um diálogo com o governo federal para construir uma agenda estruturada e qualificada do agro tanto para a COP30 quanto para a articulação internacional, pois o Brasil tem capacidade para liderar essa pauta moderna, ao apresentar mensagem e sinais corretos. A aliança brasileira do agro está aberta para todos”, destacou Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG.

Debatendo o tema central, *Biocompetitividade*, o Congresso reuniu aproximadamente 800 participantes no Sheraton WTC Hotel, em São Paulo, e mais de 3 mil profissionais do Brasil e do exterior que acompanharam as discussões via internet. A programação contou com os painéis “*Geopolítica e Sustentabilidade*” e “*Clube Fragmentado: o Brasil será associado?*”, e com a mesa-redonda “*Competitividade e Oportunidades*”. Pela manhã, o público acompanhou um debate amplo sobre geo-

política e o posicionamento do Brasil nos mercados globais. No período da tarde, especialistas apresentaram o papel do agro para enfrentar as mudanças climáticas, a insegurança alimentar, a desigualdade social e a insegurança energética, e as oportunidades para o setor com a agenda ambiental.

“Foi um dia intenso e extraordinário para o agro, ao falarmos do futuro e debatermos os temas mais candentes. Precisamos lembrar de alguns fatos. Nosso embaixador Guilherme Patriota, em uma reunião do PNUD, afirmou que não se pode mascarar a perda de competitividade ou não servir aos legítimos interesses do ponto de vista ambiental, enquanto o embaixador da Tailândia comentou que é necessário não apenas promover políticas ambientalmente saudáveis, mas também eliminar políticas que distorcem o comércio e a produção. Essas duas expressões sintetizam boa parte do que foi tratado em nosso Congresso”, afirmou Carvalho.

O 23° Congresso Brasileiro do Agronegócio avaliou, ainda, a necessidade de integração entre

o poder público e o setor privado e entre as cadeias produtivas, do maior volume de seguro rural, da proatividade no mercado de carbono e do trabalho efetivo de aproximação com o mercado de capitais. Carvalho evidenciou que o Brasil é o país das águas, e as tecnologias de irrigação devem ganhar um peso importante nos próximos anos. Destacou, ainda, a relevância de criar narrativas ambientais, econômicas e sociais para serem comunicadas constantemente, em sequência, tanto no Brasil como no exterior.

*“A ABAG junto com outras entidades irmãs está aberta para um diálogo com o governo federal para construir uma agenda estruturada e qualificada do agro tanto para a COP30 quanto para a articulação internacional, pois o Brasil tem capacidade para liderar essa pauta moderna, ao apresentar mensagem e sinais corretos.”*

# SOLENIDADE DE ABERTURA



**Luiz Carlos Corrêa Carvalho**

Presidente da Associação Brasileira do  
Agronegócio – ABAG

**Gilson Finkelsztain**

CEO da B3

**Sérgio Bortolozzo**

Presidente da Sociedade Rural Brasileira – SRB

**Antonio Mello Alvarenga Neto**

Presidente da Sociedade Nacional da Agricultura – SNA

**Sueme Mori**

Diretora de Relações Internacionais da CNA

**Tirso de Salles Meirelles**

Presidente da Federação de Agricultura e Pecuária  
de São Paulo – FAESP/SENAR

**Guilherme Piai**

Secretário de Agricultura e Abastecimento do  
Estado de São Paulo

**Carlos Augustin**

Assessor Especial do Ministério da Agricultura e  
Pecuária

**Eduardo Leite**

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

**Tarcísio de Freitas**

Governador do Estado de São Paulo

## ANAIS 23° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

A solenidade de abertura do 23° Congresso Brasileiro do Agronegócio começou com uma homenagem da ABAG ao Rio Grande do Sul. “Sua garra e seu *know-how* são pilares da resiliência e da expansão agroindustrial brasileira e não podem ser para o país nada menos do que primeira prioridade”, salientou Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da associação.

A *Biocompetitividade* foi escolhida como tema do Congresso por englobar todo o complexo produtivo do agro, desde pre-

ços, custos, escala, agregação de valor, logística, emissões de gases de efeito estufa, produtividade agroindustrial e políticas públicas, entre outros aspectos. “O Brasil da grande revolução verde se tornou, em 50 anos, protagonista nas grandes prioridades mundiais. O verde da biocompetitividade brasileira foi pintado com investimentos muito importantes em ciência tropical e implantado com a capacidade competitiva e criativa do produtor brasileiro. Trata-se de um *case* global de sucesso”, disse Carvalho.

### **Luiz Carlos Corrêa Carvalho**

*“A ABAG, como aliança brasileira do agronegócio, é a nossa melhor visão para um mundo novo onde compartilhamos o que de melhor poderemos fazer, com tantos que, como nós, no dia a dia, além da competição mercadológica, enfrentam os desafios que a natureza nos impõe.”*







**Gilson Finkelsztain**

*“Esta combinação de incentivo do mercado de capitais com uma regulação robusta e estabilidade econômica certamente vai promover muito mais o agro no Brasil.”*

Ele falou da necessidade de atuar, cada vez mais de forma integrada, em ações público-privadas, questionando medidas unilaterais e trabalhando para corrigir os conceitos errados sobre o mundo tropical. Nesse contexto, destacou a reunião do embaixador Roberto Azevêdo, representando a ABAG, com produtores rurais dos Estados Unidos, cuja primeira reação foi positiva para um modelo de atuação das Américas frente ao tema e para recuperar a governança global no multilateralismo. Pontuou, também, a importância das ações coordenadas com o mercado de capitais, a vanguarda da ciência, da tecnologia e das práticas sustentáveis do agro brasileiro e o combate às ilegalidades que ferem o setor e o país.

“O Brasil, com ciência, conhecimento e empreendedorismo, está levando ao planeta outro modo de produzir no mundo tropical, com tecnologias e inovações que fazem jus aos seus biomas e ao poder da fotossíntese, três vezes maior aqui do que aquele que se obtém no Hemisfério Norte”, destacou Carvalho, acrescentando que esse poder da fotossíntese no mundo tropical escalou o Brasil como sendo o protagonista nos biocombustíveis. Citou, ainda, os investimentos para a produção

do combustível sustentável de aviação, conhecido como SAF, em que a biomassa advinda de produtos naturais será utilizada com eficácia.

Em sua análise, as realidades serão sempre mais fortes do que os eventuais vieses políticos. “Despolitizar as necessidades da humanidade é fundamental para que possamos trazer as melhores soluções para combater a fome, através do investimento, da educação e pelo trabalho”, esclareceu.

A demanda por bioprodutos e bioderivados está em todos os setores, segundo Carvalho, lembrando a fala do embaixador Alexandre Parola: “um processo agroindustrial em que se saliente o uso total das biomassas empurra mais rapidamente o destino inevitável do Brasil a ser globalmente relevante.”

“Mais uma vez, a produtividade e a inovação, com regulações debatidas e consensadas, são fundamentais. Não se trata de buscar subsídios, mas de normas e regulamentos que operem os desafios e as oportunidades da economia real. Erros aqui certamente retardarão nosso desenvolvimento”, ressaltou o presidente da ABAG, que reiterou a importância de ter um diálogo



# ANAIS 23° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

go aberto, pois os produtores agroindustriais podem contribuir com a agenda climática, a COP30, mercado de carbono e a correção dos equívocos da mensagem.

Como o agro é um formador de alianças, será possível embarcar na urgente transição climática global com ações multilaterais. "Temos tantos jeitos de fazer o

certo de maneira certa que a nossa competição é buscando o melhor da natureza, através dela, por ela e para nós", afirmou Carvalho, que finalizou seu pronunciamento, informando que "a ABAG, como aliança brasileira do agronegócio, é a nossa melhor visão para um mundo novo, onde compartilhamos o que de melhor poderemos fazer com tantos

que, como nós, no dia a dia, além da competição mercadológica, enfrentam os desafios que a natureza nos impõe. A aliança começa no campo e transpassa a área urbana nacional e internacional, integrando, na solidariedade, o pequeno com o grande, o intensivo com o expandido, o real com o digital, o nacional com o internacional."

## Agro

vivo  
empresas

Internet e soluções digitais para aumentar a produtividade no agronegócio.



**Conectividade**  
Soluções de internet sob medida para sua propriedade.



**Maquinário Inteligente**  
Aumente a produtividade e reduza custos.



**Gestão Pecuária**  
Controle e acompanhamento do seu rebanho.



**Clima Inteligente**  
Acompanhe o clima com alta precisão.



**Eduardo Leite**

*"Este congresso permite discutir temas ligados à sustentabilidade. É fundamental ter esse olhar atento sobre o que podemos fazer para garantir a produtividade de forma sustentável, pois sabemos que esse é um componente na disputa geopolítica mundial."*

O mercado de capitais é um aliado para a modernização e o desenvolvimento do agro nacional, através de mais governança, gestão de risco e capital disponível para o investimento contínuo na agenda de produção. "O agro e o mercado de capitais podem e devem caminhar juntos", reiterou Gilson Finkelsztain, CEO da B3, que mostrou essa realidade em números.

As CPRs (Cédula de Produtor Rural) registradas na B3 saltaram de R\$ 216 bilhões para R\$ 296 bilhões nos últimos 12 meses. Os CRAs (Certificado de Recebíveis do Agronegócio) cresceram quase 30% em um ano e atingiram R\$ 142,20 bilhões em estoque.

Em relação aos Fiagros, hoje, são mais de meio milhão de investidores pessoas físicas, um patrimônio líquido de R\$ 11,2 bilhões e um volume médio de R\$ 26 milhões negociados diariamente. "Essa evolução tem sido importante e mostra como o mercado de capitais tem um grande papel para promover o círculo virtuoso de mais liquidez e capital disponível", destacou Finkelsztain, que mencionou a biodiversidade como indutora de boas práticas de governança e da agenda ESG.

A B3 atua também como indutora na agenda de proteção e riscos, por isso possui contratos futuros de soja, milho, café, boi e etanol, e está estudando lançar







# B3 + Agro

## Para a força do Brasil. A bolsa do Brasil.

A bolsa do Brasil desempenha um papel crucial no desenvolvimento do agronegócio brasileiro oferecendo um ambiente propício para que as empresas do setor capturem recursos e possam expandir seus negócios através do mercado de capitais.

Com uma plataforma robusta e segura para negociação de ativos, a B3 é uma parceria dos investidores garantindo a transparência nas operações e na gestão de risco.

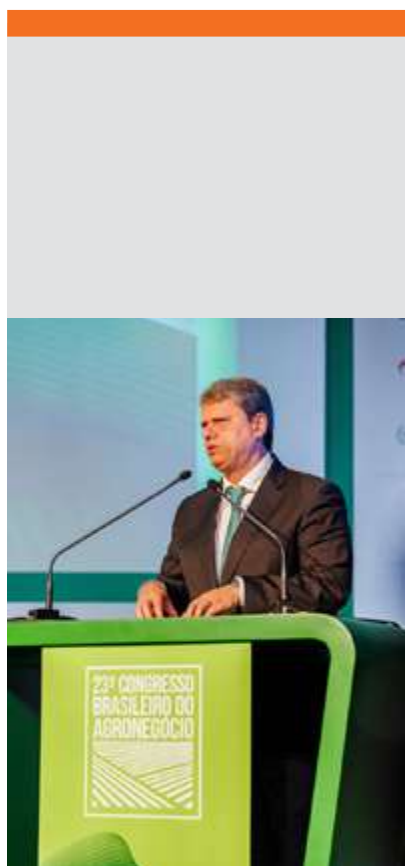
Conectada com o futuro do agronegócio e uma produção sustentável, a B3 está alinhada às melhores práticas ESG para aumentar sua competitividade no mercado global.

**Traga seu negócio para a B3 e conheça nossas soluções para o agronegócio!**



Escaneie o QR Code  
para saber mais





**Tarcísio Gomes de Freitas**

*“A cana será mais uma vez o produto de que o mundo precisa.”*

também contratos futuros para café conilon. Atualmente, o derivativo mais lucrativo nessa área é o milho, com 20 mil contratos negociados neste ano e 2 bilhões de sacas em volume de negociação. Para Finkelsztain, “essa combinação de incentivo do mercado de capitais com uma regulação robusta e estabilidade econômica certamente vai promover muito mais o agro no Brasil. O sucesso do setor depende da continuidade desse magnífico trabalho feito por todos os agentes.”

“A Frente Parlamentar do Agromercado (FPA) reafirma seu compromisso de ser um grupo que tem como partido o agronegócio brasileiro, aglutinando diferentes correntes ideológicas e agremiações políticas, porque perfilamos

ao lado do produtor, da produtora e da cadeia virtuosa que compõem o setor”, disse o deputado federal Arnaldo Jardim, que fez um resumo sobre as pautas legislativas, como o início das reuniões sobre o Marco Temporal, a isenção da cesta básica na Reforma Tributária e o “Mover”, que retrata o compromisso com o carro híbrido flex.

Ele destacou ainda o papel dos biocombustíveis para a competitividade nacional, o uso do etanol como uma alternativa de combustível sustentável tanto na aviação como no marítimo, e o agro como pioneiro quando se trata de bioeconomia. Citou o papel da ABAG, que está buscando coordenar uma agenda do agro para eventos importantes, como a COP30.





## ANAIS 23° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

Na sequência, Carlos Augustin, assessor especial do Ministério da Agricultura e Pecuária, declarou que não se deve pensar em agricultura isolada dos problemas ambientais e climáticos. Comentou sobre as ações da pasta para disponibilizar recursos para financiamento do setor e disse que o seguro rural é um grande problema para o agro.

Em seu pronunciamento, Augustin salientou o fato de o Brasil ter alcançado a posição de maior exportador de algodão do mundo. “Os produtores brasileiros de algodão resolveram certificar o produto, chegando a um índice de 80% do produto certificado, enquanto outros países não fazem isso”, comemorou. Ele ressaltou que o país tem a oportunidade de recuperar áreas degradadas, com 160 milhões de hectares que podem ser convertidos e desenvolvidos com sustentabilidade e com certificação para ter competitividade nos mercados globais.

“Os gaúchos sempre contribuíram em muitas frentes para o desenvolvimento do Brasil e, por isso, podemos evocar a atenção que o estado precisa neste momento”, disse Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul, sobre a situação vivenciada pela região diante dos impactos

das chuvas torrenciais decorrentes das mudanças climáticas. Mais de 200 mil propriedades rurais foram afetadas, com a perda de fertilidade do solo, das cabeças de gado e da produção de proteína animal. Referenciou, também, os impactos com os dois períodos de estiagem severa, que comprometeram a produção de grãos na região.

“Este congresso permite discutir temas ligados à sustentabilidade. É fundamental ter esse olhar atento sobre o que podemos fazer para garantir a produtividade de forma sustentável, pois sabemos que esse é um componente na disputa geopolítica mundial. Não basta saber fazer, é preciso mostrar para o mundo de forma organizada e clara”, comentou Leite, que também trouxe questões ligadas às dificuldades logísticas e falou da necessidade de proteção à propriedade e da segurança jurídica para impedir invasões de terra. “Da porteira para dentro, há ganhos de produtividade, mas há dificuldades para escoar a produção. A privatização permite investimentos robustos em infraestrutura”, afirmou. Ele salientou que é preciso avançar cada vez mais em relação à recuperação de áreas degradadas, agricultura de baixo carbono e preservação de biomas.



### **Carlos Augustin**

*“Os produtores brasileiros de algodão resolveram certificar o produto, chegando a um índice de 80% do produto certificado, enquanto outros países não fazem isso.”*



**Arnaldo Jardim**

*“A Frente Parlamentar do Agronegócio reafirma seu compromisso de ser um grupo que tem como partido o agronegócio brasileiro.”*

Em linha com o pronunciamento de Leite, Tarcísio Gomes de Freitas, governador de São Paulo, expôs o desafio da segurança jurídica, o programa de regularização fundiária do estado, conectando assentados com a agroindústria e possibilitando maior crédito e investimento para os produtores rurais, e os investimentos em privatizações na área de infraestrutura. O governo paulista está pensando na evolução do modal ferroviário. Implementou um programa fiscal para revisar contas, custeio e despesas com pessoas, e aumentou o aporte de recursos em seguro rural, com R\$ 100 milhões. “O agro de São Paulo é tecnificado, diversificado e cada vez mais sustentável, com 300 produtos diferentes. Precisamos render nossas homenagens ao agronegócio”, acentuou Freitas, que abordou a importância do mercado de capitais e da aposta do estado no Fiagro, por meio da agência de fomento Desenvolve São Paulo. Para ele, o maior desafio está nas falsas narrativas, especialmente a de que o agro degrada o meio ambiente, sendo que é o que mais preserva.

“A cana será mais uma vez o pro-

duto de que o mundo precisa”, sinalizou o governador de São Paulo, que complementou que está em circulação no campus da Universidade de São Paulo (USP) um ônibus e um carro movidos a hidrogênio obtido a partir da reforma do etanol. Dois dos principais benefícios são utilizar a infraestrutura já existente no país e ter um veículo mais eficiente, mais leve, que consome menos bateria e tem mais autonomia. Em seu discurso, sustentou que o Brasil deve liderar esse processo de transição energética, e o mercado de aviação deve ser um dos primeiros a fazer essa transição pela exigência dos consumidores.

Também participaram da solenidade de abertura Guilherme Piaí, secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo; Antonio Mello Alvarenga Neto, presidente da Sociedade Nacional da Agricultura (SNA); Sérgio Bortolozzo, presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB); Sueme Mori, diretora de Relações Internacionais da CNA; e Tirso de Salles Meirelles, presidente da Federação de Agricultura e Pecuária de São Paulo (FAESP/SENAR).

# INOVANDO CONSTANTEMENTE PELOS AGRICULTORES

JUNTOS CRESCEMOS

Cara, Bióloga Sênior  
Estados Unidos



# PALESTRA INAUGURAL BIOCOMPETITIVIDADE



**Palestrante**

**Nelson Ferreira**, Sócio Sênior e Líder Global de  
Agricultura da Mckinsey & Company



A palestra inaugural do 23° Congresso Brasileiro do Agronegócio foi ministrada por Nelson Ferreira, sócio sênior e líder global de Agricultura da McKinsey & Company, que destacou que a biocompetitividade é um tema muito forte para o Brasil e para a agricultura, e se torna cada vez mais relevante quando se trata do papel de liderança do país, que deve se ampliar nas próximas décadas.

Foram abordados três temas: volume de área agricultável, aplicação de técnicas de agricultura sustentável e revolução da biorrefinaria sustentável. Em relação ao primeiro assunto, Ferreira falou da diversidade do uso da terra, incluindo produção pecuária, alimentos, biocombustíveis, sequestro de carbono, investimento em energia renovável e minerais raros para baterias dos eletrônicos, e trouxe três cenários sobre a quantidade de terra necessária para atender às demandas mundiais até 2030: o mínimo de até 30 milhões de hectares, um cenário esperado entre 70 a 80 milhões de hectares e um cenário mais extremo de 100 milhões de hectares.

“A diferença entre as previsões está em quantos eventos extremos climáticos teremos até o

final da década”, disse Ferreira, observando que, no cenário esperado, o mundo precisaria de quase um Brasil de novas terras até 2030. “Por outro lado, historicamente, a cada década, tem se colocado um volume de terra entre 70 e 80 milhões de hectares. O problema é que a fonte era a supressão vegetal. Felizmente, isso não se faz mais, pelo contrário, precisamos reflorestar. Ou seja, para suprir essa necessidade precisaremos de outras alavancas, como redução de desperdícios, maior produtividade, iniciativas de capital natural”, ponderou Ferreira, que citou a restauração de terras degradadas como uma estratégia prioritária, especialmente para o Brasil, que tem mais de 100 milhões de hectares de áreas nessas condições em diferentes modalidades. Outro país elencado foi a Argentina.

Na avaliação de Ferreira, apesar de o mundo ter muita terra que pode ser restaurada, mais de 500 milhões de hectares, a questão é que a recuperação dessas áreas é desafiadora. “O Brasil pode ter um importante papel de como customizar e acelerar a recuperação desses locais. Seria uma revolução como aquela que aconteceu no Cerrado brasileiro, que hoje é motor da economia nacional”, acrescentou.



**Nelson Ferreira**

*“A biocompetitividade é um tema muito forte para o Brasil e para a agricultura, e se torna cada vez mais relevante quando se trata do papel de liderança do país, que deve se ampliar nas próximas décadas.”*



A respeito da aplicação de técnicas de agricultura sustentável, Ferreira apresentou destaques da pesquisa realizada pela consultoria a cada dois anos com agricultores de diversos países, que demonstrou o papel do agro brasileiro na vanguarda da agricultura regenerativa e nas práticas de agricultura sustentável. A adoção de insumos biológicos (biocontrole e bioestimulantes) cresceu em 2024 em relação a 2022, quando o Brasil já era líder.

Diversas práticas de agricultura sustentável são aplicadas há bastante tempo no país, como plantio direto, rotação de culturas e culturas de cobertura.

Entretanto, conforme alegou Ferreira, são técnicas buscadas por partes do mundo, o que gera um desafio para a economia brasileira: a monetização de créditos de carbono que está ligada a esses procedimentos. Com isso, o país não consegue comprovar a adicionalidade, para que possamos monetizar esses créditos.

A pesquisa atestou que o Brasil tem potencial para crescer na prática de agricultura de precisão, tecnologia de automação e uso de analítica avançada no campo. Os Estados Unidos lideram a aplicação de automação, sensoriamento remoto e softwares de gerenciamento.

Sobre biorrefinaria, Ferreira lembrou que a terra não gera apenas comida, mas também uma gama de produtos, e trouxe o exemplo da cana, que tem muitas possibilidades de aplicação, mostrando a diversidade e o papel importante da agricultura para a transição energética. Falou, ainda, sobre o potencial brasileiro com as soluções de biocompetitividade para diferentes finalidades até 2030, com cerca de US\$ 25 bilhões, e até 2040, com US\$ 61 bilhões de investimentos. Para ele, é necessário discutir qual o papel do Brasil nessas tecnologias, pois o agronegócio pode agregar valor, além da questão dos alimentos, por meio de novos produtos, sempre de forma integrada e sustentável.





# Agricultura Regenerativa

Um caminho sustentável para o **futuro** //

O Congresso Brasileiro do Agronegócio, organizado pela ABAG, **ênfatisou a biocompetitividade, sustentabilidade e transformação digital**, reconhecendo seus impactos positivos para os produtores rurais.

Um dos destaques do evento foi a **Agricultura Regenerativa**. Este conceito promove práticas enriquecedoras que melhoram a saúde do solo, beneficiam a produtividade, conservam recursos naturais e a biodiversidade que são essenciais para as gerações futuras. Além disso, **fortalece a resiliência da agricultura frente a desafios como as mudanças climáticas e escassez de recursos hídricos**.

Com essas reflexões importantes, **estamos determinados a contribuir para um futuro mais sustentável e inovador no agro**.





## PAINEL 1

# GEPOLÍTICA E SUSTENTABILIDADE



### Palestrante

**Roberto Azevêdo**, Embaixador, Sócio da YVY Capital e Consultor da ABAG

### Debatedores

**Ingo Plögler**, Vice-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG

**Ricardo Santin**, Presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal – ABPA

### Moderador

**William Waack**, Jornalista



A geopolítica relacionada ao agronegócio é peculiar, pois desde seu início sofreu com tensões entre os exportadores e os importadores de alimentos. Quando o sistema multilateral foi criado, após a Segunda Guerra Mundial, o sistema agrícola não estava inserido no comércio internacional. Com a Rodada do Uruguai, em 1995, foi assinado o primeiro acordo de alcance multilateral dedicado ao setor produtivo rural, que criou regras e diretrizes para enfrentar barreiras tarifárias injustificadas. A partir desse momento, uma nova barreira surgiu: a de proteção sanitária e fitossanitária que, por serem arbitrárias, criaram distúrbios internacionais. Parâmetros foram sendo desenvolvidos, principalmente com o trabalho da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE). Atualmente, o comércio agrícola passa por uma nova geração de proteção: a agenda climática.

“A Organização Mundial do Comércio está em uma situação delicada, com sistemas de soluções de controvérsias paralisados, à exceção de alguns países que possuem acordo entre eles. Desse modo, não há foro de debate para estabelecer regras e parâmetros sobre o que pode ser feito para favorecer o com-

bate às mudanças climáticas e a preservação do meio ambiente, garantindo a segurança alimentar. A ausência do debate e de um foro possibilita a proliferação do unilateralismo, com países adotando medidas que são convenientes para eles”, afirmou o embaixador Roberto Azevêdo, sócio da YvY Capital e consultor da ABAG, em sua palestra no painel “Geopolítica e Sustentabilidade”.

Em sua avaliação, a União Europeia tem assumido uma posição de liderança por sua geografia e por sua reconhecida preocupação com as mudanças climáticas e com a preservação ambiental, mas essa legitimidade tem sido criticada por ter uma agenda de protecionismo explícita, adotando medidas que protegem o seu setor produtivo agrícola e introduzindo distorções graves no comércio agrícola internacional.

Azevêdo esclareceu que, em qualquer negociação internacional, como o Brasil é muito competitivo, a maior preocupação dos interlocutores é a agricultura brasileira. “Essa competitividade faz com que os mecanismos de proteção agrícola tenham nosso país como um dos principais focos. Por isso, a questão do desflorestamento



**Roberto Azevêdo**

*“A ausência do debate e de um foro possibilita a proliferação do unilateralismo, com países adotando medidas que são convenientes para eles.”*



**Ricardo Santin**

*“O Brasil é competitivo, tem água, solo, clima, insolação e uma população vocacionada para produzir alimentos. Há bilhões de pessoas sem acesso aos alimentos. No médio e no longo prazo, vamos ser ainda mais importantes no fornecimento de proteínas, que é o que o mundo está pedindo.”*

ganha tamanha projeção. É muito difícil ser alvo de ação claramente bem desenhada, sem ter uma aliança internacional que projete seus interesses como sendo legítimos”, reforçou.

Nesse contexto, o Brasil precisa buscar uma coerência narrativa maior no âmbito interno e construir uma coalizão no mercado externo para levar essas discussões a fóruns internacionais. “Os parâmetros da agricultura temperada não valem para a agricultura tropical, pois são diferentes. Então, devemos expor esse fato em igualdade de condições com países que lideram essas questões. Precisamos fazer um esforço para ter uma visão, uma narrativa e um plano de ação comuns”, destacou Azevêdo, que enfatizou a importância de ter marcos regulatórios internos bem estruturados.

O Brasil também não precisa estar sozinho, segundo o embaixador, pois há muitas oportunidades para o agronegócio e muitas possibilidades de alianças com países da América Latina, do continente africano, do continente asiático, mas também com os Estados Unidos, por serem produtores globais de alimentos e por terem as mesmas preocupações, mesmo sendo um forte competidor no

setor, pois o objetivo é ter um campo para se competir com igualdade, evitando arbitrariedades. “Essa seria uma coalizão de peso para ter uma conversa sobre como seria uma nova ordem internacional, em que o agro seria colocado como uma solução para a questão climática”, salientou.

“Não se pode ter fronteiras para alimentos. Nessa nova ordem mundial, o governo precisa ser forte, nos posicionando e buscando acordos. O Brasil é competitivo, tem água, solo, clima, insolação e uma população vocacionada para produzir alimentos. Há bilhões de pessoas sem acesso aos alimentos. No médio e no longo prazo, vamos ser ainda mais importantes no fornecimento de proteínas, que é o que o mundo está pedindo”, especificou Ricardo Santin, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), que referenciou a campanha global feita pelo setor de carnes com cases específicos que tratam da realidade da produção nacional, com resultados positivos.

O país alcançou um *market share* global de 37% no frango, 14% nos suínos e 25% nos bovinos, e sua expressiva participação afeta os preços internacionais dessas carnes. O proteccionis-



# ANAIS 23° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

mo é uma grande preocupação para Santin. Contudo, é possível aumentar as compras dos produtos brasileiros. “A Europa fala mal do Brasil. Então, o ponto está em fazer cada vez melhor e dizer ao mundo”, indicou. Para ele, alimentos não têm partido nem ideologia, o mundo precisa se alimentar, e o Brasil tem

condição de atender a essa demanda, baseado em ciência e em sustentabilidade.

Santin ainda recordou que o Brasil é exportador de frango porque apoiou os Estados Unidos, há oito anos, em uma iniciativa na OIE, que solicitava que a influenza de baixa pato-

genicidade não fosse fator de fechamento de mercado.

“O mundo produz 10 bilhões toneladas de alimentos para 8 bilhões de pessoas, e o Brasil não chega a 15% do comércio global. Uma das razões é que cada nação tem como primeira regra a segurança alimentar. O

Nos quase 80 anos da nossa história, temos sempre levado a melhor tecnologia aplicada ao campo para que o produtor rural veja seu empreendimento crescer cada vez mais produtivo, rentável e sustentável.

Nossa parceria com a ABAG vem desde a sua fundação e é mais uma maneira de colaborarmos com o agronegócio nacional. Por isso, foi uma honra ter patrocinado o 23° Congresso Brasileiro do Agronegócio.

## agrocereS

VOCÊ VÊ, VOCÊ CONFIA!



Empresas do Grupo AgrocereS:





**Ingo Plöger**

*"Somos fornecedores de proteína animal, que é perecível e difícil de transacionar. Mesmo o Brasil não sendo o maior produtor, influencia os mercados internacionais."*

Brasil incomoda muito. Somos fornecedores de proteína animal, que é perecível e difícil de transacionar. Mesmo o Brasil não sendo o maior produtor, influencia os mercados internacionais. Então, essa reação não é desproporcional", analisou Ingo Plöger, vice-presidente da ABAG, que registrou que o Brasil tem mais oportunidades do que riscos.

Ele indicou como oportunidades para o setor: segurança alimentar, segurança energética, ativos biológicos e o desenvolvimento social. "Nesta área, temos o Bolsa Família. Hoje, está se negociando uma aliança global

contra fome e contra a pobreza, no âmbito do G20. É uma pauta sugerida pelo Brasil", disse. Em sua análise, o agro brasileiro precisa trabalhar, conjuntamente, visões em que essas "avenidas" de oportunidades possam ser exploradas, encontrando, possivelmente, caminhos que não são tão visíveis. "É um trabalho das lideranças privadas, pois para onde essa força se direcionar, os governos a seguirão", ponderou.

Plöger também abordou a capacidade de negociação dos membros da União Europeia, os recentes fatos ocorridos no bloco, devido a decisões que



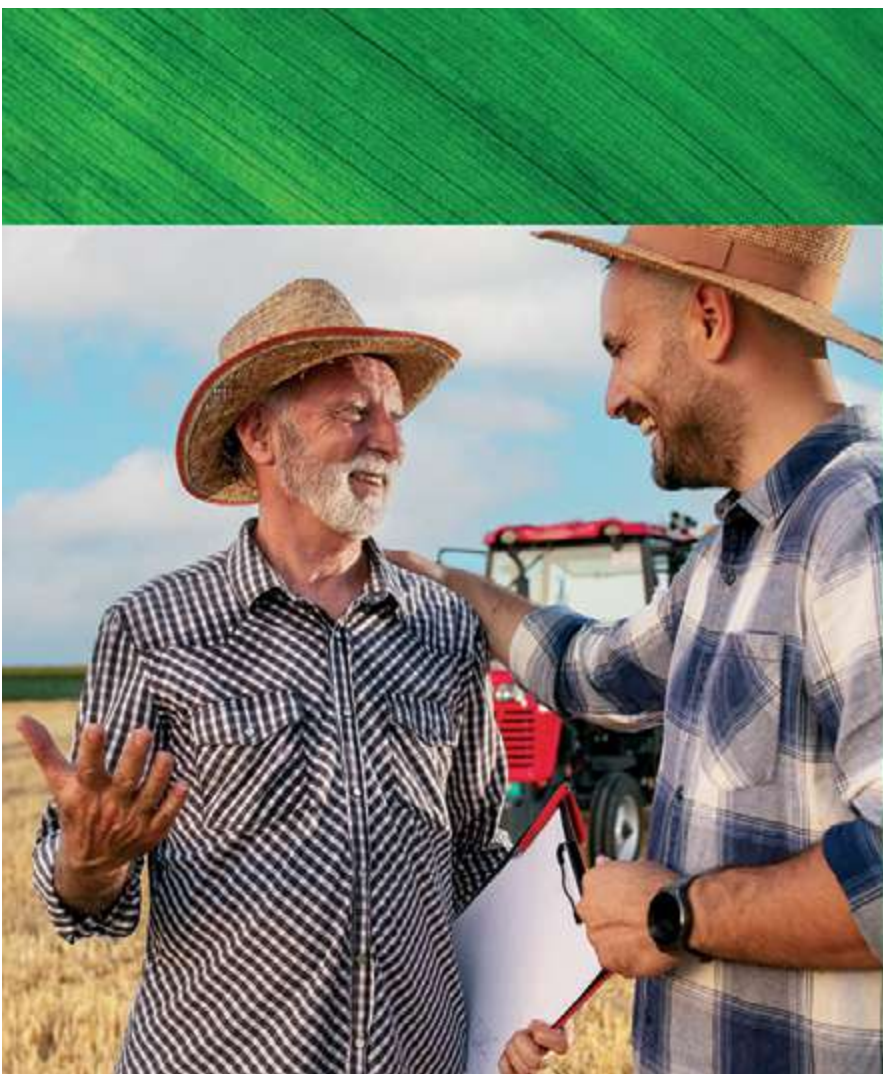


## ANAIS 23° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

não agradaram à população local, e a importância de uma construção de parcerias com outros setores da economia, que podem estar sendo afetados pelas decisões unilaterais e protecionistas.

Outros pontos tratados ao

longo do painel, moderado pelo jornalista William Waack (foto), foram as métricas incorporadas no cenário mundial, que não incluem as diferenças da agricultura tropical, as diferenças etárias entre produtores rurais brasileiros e de outros países, e a revolução da sociedade.



## Customizar é transformar.

Estamos ampliando a nossa capacidade de inovação e produção de fósforo, com a visão de entregar soluções de nutrição de plantas cada vez mais personalizadas para as realidades da agricultura brasileira.

Afinal, o cuidado com o solo é vital para um sistema produtivo eficiente e sustentável.



[www.ocpbrasil.com.br](http://www.ocpbrasil.com.br)



## PAINEL 2

# CLUBE FRAGMENTADO: O BRASIL SERÁ ASSOCIADO?



### Debatedores

#### **Cristiano Noronha**

Vice-presidente da Arko Advice

#### **Roberto Rodrigues**

Embaixador Especial da FAO e  
Conselheiro da ABAG

#### **Silvio Cascione**

Diretor e Chefe da Eurasia Group  
no Brasil

### **Sueme Mori**

Diretora de Relações Internacionais  
da CNA

### Moderador

#### **William Waack**

Jornalista

## ANAIS 23° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

Em um cenário global de desarranjo institucional, com a ausência de uma coordenação multilateral e a falta de grandes lideranças, o agronegócio tropical é a solução contra a insegurança alimentar, mudanças climáticas, desigualdade social e insegurança energética, pois tem o potencial de ampliar sua produção e a área plantada, e melhorar ainda mais sua produtividade.

“O Brasil tem uma chance de ser o protagonista nesse processo, pois é o único país que desenvolveu uma agricultura tropical sustentável, que pode ser replicada em outras nações. Ou seja, podemos ensinar a produzir com sustentabilidade.

Mas o governo precisa montar uma estratégia consistente, adequada e articulada com o setor privado e com parceiros do mundo tropical, para assumir o protagonismo global”, declarou Roberto Rodrigues, embaixador especial da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e conselheiro da ABAG.

Complementando a avaliação de Rodrigues, Silvio Cascione, diretor e chefe da Eurasia Group no Brasil, reiterou que o país tem grandes oportunidades por ser uma potência agrícola e energética e ter soluções para os problemas planetários. De acordo com ele, é fundamental manter uma posição de neutra-



### **Silvio Cascione**

*“Não é nada trivial ter boas relações com todos os atores, ainda mais num mundo que se apresenta mais fragmentado e pela rivalidade entre a China e os Estados Unidos.”*





**Cristiano Noronha**

*"Não há governo que enfrente o agro, porque a FPA é o maior partido do Congresso Nacional."*

lidade e continuar investindo no multilateralismo para atender às demandas da China, do Oriente Médio, que está em transição, e da Índia, sem deixar de ser parceiro da Europa e do Estados Unidos. "Não é nada trivial ter boas relações com todos os atores, ainda mais num mundo que se apresenta mais fragmentado e pela rivalidade entre a China e os Estados Unidos", refletiu.

O Brasil precisa amadurecer por dois caminhos: defesa e influência, segundo Sueme Mori, diretora de Relações Internacionais da Confederação da Agricultura e da Pecuária do Brasil (CNA). O primeiro está ligado à contenção de danos e está sendo feito pelo setor no caso das regulamentações europeias. O segundo trata-se de "influenciar quem influencia, especialmente no debate técnico, levando as especificidades da agropecuária brasileira para organizações internacionais que, de alguma forma, ainda têm sua importância, porque essas métricas são criadas, e o Brasil está sentado em algumas dessas mesas de discussões, mas não em todas", afirmou. Ela citou o trabalho realizado pela adido da Confederação, que contribuiu para a retirada de um indicador no relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) sobre uma



visão da agricultura para os próximos anos.

Um grande desafio para o Brasil, na visão de Cristiano Noronha, vice-presidente da Arko Advice, é que o país não resolve as situações por convicção, mas quando elas trazem algum dano ou problema. "Não nos preparamos para o futuro", enfatizou. Para exemplificar, trouxe o conceito de globalização que, por uma questão ideológica, levou a uma demora para o país se abrir aos mercados. Outro ponto abordado foi que os próprios brasileiros falam mal do Brasil, repercutindo de forma negativa em âmbito global, com os competidores utilizando essas mensagens em proveito de seus negócios. Ele observou que o país precisa evoluir quando se trata de política externa.



## ANAIS 23° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

O papel do governo é importante na área internacional, para Mori, o que leva à necessidade de ter uma sintonia entre o setor privado e a área pública, mas cada um tem seu papel e trabalho a ser realizado. “A diplomacia brasileira é muito qualificada e trabalha em prol do nosso setor. Quando vamos à Europa de forma não muito ordenada, cada setor defende seus interesses e isso é importante. Contudo, o Brasil precisa defender as pautas que dizem respeito ao interesse nacional. Assim, o que queremos é pragmatismo nas negociações”,

salientou a diretora da CNA, que alertou para os desgastes em relações comerciais quando há uma dissonância entre o que tem sido mostrado pelo agro e o que é dito pelo governo.

Nesse cenário, Cascione argumentou que o setor privado pode propor narrativas e construir parcerias comerciais, mas também precisa de financiamentos, para que a diplomacia possa colaborar nas negociações. “O governo não tem capital para atender a todas as demandas de financiamento. Então podemos buscar outros parceiros,



### **Roberto Rodrigues**

*“O Brasil tem uma chance de ser o protagonista nesse processo, pois é o único país que desenvolveu uma agricultura tropical sustentável, que pode ser replicada em outras nações.”*





**Sueme Mori**

*“Quando vamos à Europa de forma não muito ordenada, cada setor defende seus interesses e isso é importante. Contudo, o Brasil precisa defender as pautas que dizem respeito ao interesse nacional.”*

além dos atuais, para investir na agricultura de baixo carbono e na recuperação de áreas degradadas, o que exige um capital muito grande. Há investidores interessados nessa agenda.”

Durante o painel *“Clube fragmentado: o Brasil será associado?”*, moderado pelo jornalista William Waack, foi tratado do tema político, com Noronha avaliando que não haverá mudanças nesse cenário diante das eleições municipais, e discorrendo sobre o agronegócio ser organizado

politicamente com a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e forte economicamente. “Não há governo que enfrente o agro, porque a FPA é o maior partido do Congresso Nacional”, pontuou. Em sua análise, o Congresso Nacional tem realizado reformas estruturantes do país e não tem afetado os rumos do setor.

“A FPA é comprometida com os temas centrais que afetam a competitividade do agro. Eles são nossa fortaleza, não bargan-



ANAIS 23°  
CONGRESSO  
BRASILEIRO DO  
AGRONEGÓCIO

nham nada”, declarou Rodrigues, que recordou diversas iniciativas que implementou quando foi ministro da Agricultura, mesmo diante do fato de o partido do presidente à época ser contrário a essas medidas, e mencionou que, apesar de ser difícil, a “orga-

nização do setor privado é a base para renovação de políticas que permitam ao governo agir como estado e não mais com interesse ideológico ou fragmentado”.

Para Cascione, uma questão a ser considerada é que a polari-

zação política leva a uma guerra cultural, que vai empobrecendo o debate e atrasando qualquer ato de consenso. “As políticas do setor vêm sofrendo há dois ciclos eleitorais e não devem ser resolvidas tão rapidamente”, finalizou.

De ponta a ponta,

Ano Safra 24/25:  
conheça as soluções de crédito.  
[agro.bradesco](http://agro.bradesco)

é com o Bradesco  
que o agro conta.

Entre nós,  
você vem primeiro.  
 **bradesco**



## Mesa-Redonda

# Competitividade e Oportunidades



### Debatedores

#### **Arnaldo Jardim**

Deputado Federal

#### **Carmen Perez**

Produtora Rural e Ativista do bem-estar animal

#### **Daniel Vargas**

Professor da FGV EESP

#### **Fabiana Perobelli**

Superintendente de Relacionamento com Clientes da B3

#### **João Pedro Nascimento**

Presidente da Comissão de Valores Mobiliários – CVM

### Moderadora

#### **Samanta Pineda**

Advogada especialista em Direito Ambiental

## ANAIS 23° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

O agronegócio evoluiu ao longo das décadas e o 23° Congresso Brasileiro do Agronegócio demonstra esse desenvolvimento ao apresentar os problemas e os desafios, mas proporcionando as soluções, estando alinhado de fato com o que o setor precisa. “Em um cenário conturbado internacional e de insegurança jurídica, como apresentar o agro e seus benefícios?”, foi a indagação inicial da advogada especialista em Direito Ambiental, Samanta Pineda, moderadora da mesa-redonda “*Competitividade e Oportunidades*”.

Para a produtora rural e ativista de bem-estar animal, Carmen Perez, a chave está na comunicação, pois, nos últimos anos, o agronegócio se tornou

um assunto polêmico, com as pessoas confundindo o que acontece no setor. “A comunicação é o elo mais importante no cenário atual, é um pilar estratégico para o crescimento do setor. Como a cadeia se relaciona, como ela chega até a população, em forma de produto e de conceito, mas também de representação”, avaliou. Na década de 1960, a produtividade da pecuária brasileira era a menor do mundo e, hoje, o país é um dos maiores exportadores globais, o que resultou em uma pressão dos consumidores, dos concorrentes e da política para o segmento fazer sempre melhor.

Nesse sentido, Perez destacou a urgência e a importância do



### **Arnaldo Jardim**

*“A irrigação será a grande aliada para o salto exponencial da agricultura.”*





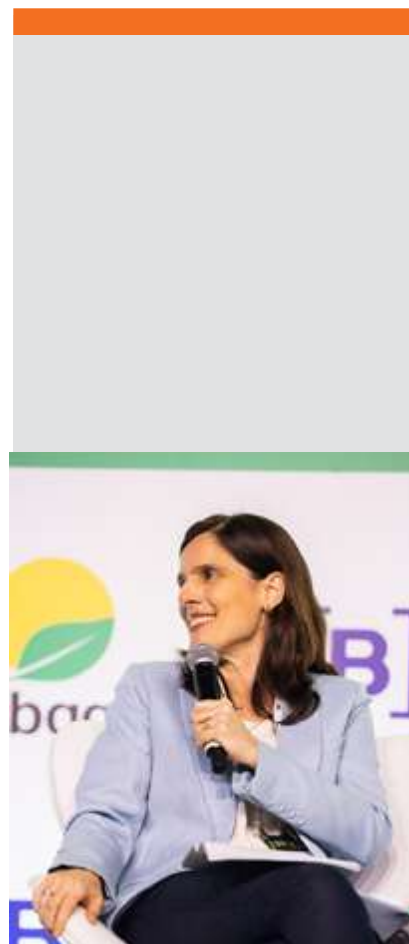
**João Pedro Nascimento**

*“Em fóruns internacionais com reguladores do mercado de capitais, o Brasil já conseguiu se colocar como líder na economia verde e nas finanças sustentáveis, sendo o representante do Sul global.”*

programa “Agro Sempre Presente”, liderado pela ABAG, para falar de forma constante e consistente do mundo agro. Sobre bem-estar animal, ela ressaltou que é uma prática sem volta e que traz muitos benefícios para dentro e para fora do setor, incluindo a melhoria de imagem do agro.

Outro aspecto positivo para o agro é sua aproximação com o mercado de capitais, apesar de o setor representar menos de 5% de participação nessa área. “O crescimento dos instrumentos tem alcançado índice superior a 100% desde 2022, mas a base é muito baixa, assim há muitas oportunidades”, avaliou João Pedro Nascimento, presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que considerou que essa aproximação tem também uma função social importante e contribui para atender aos compromissos de sustentabilidade, pois o público investidor de produtos agro demanda a aderência de valores mobiliários do setor às questões de proteção ambiental.

Nascimento anunciou, em primeira mão, que a CVM espera divulgar, até o final de setembro, a regra definitiva do Fiagro. “É um sucesso desde sua concepção”, afirmou. O Fiagro vem



**Fabiana Perobelli**

*“A beleza do Fiagro é ter reunido todas as letras (CPR, CRA, CDCA, entre outras) e ter simplificado o processo.”*



# ANAIS 23° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

crescendo de forma importante desde 2023, tendo se tornado parâmetro para outros países no que tange aos fundos de investimento dedicados ao agro. "Os ciclos da agenda regulatória são longos porque são feitos com muito diálogo, ouvindo os

participantes de mercado, para trazer legitimidade", explicou. Também ressaltou que "em fóruns internacionais com reguladores do mercado de capitais, o Brasil já conseguiu se colocar como líder na economia verde e nas finanças sustentáveis,

sendo o representante do Sul global".

Para Fabiana Perobelli, superintendente de Relacionamento com Clientes da B3, o Fiagro democratizou o acesso ao investidor no mercado do agro.

## APOIAR O PRODUTOR RURAL

É CUIDAR DAS PESSOAS DO  
CAMPO E DE TODO O PAÍS.

O Sistema CNA/Senar está sempre ao lado dos produtores rurais. Por isso, está apoiando a reconstrução do estado gaúcho por meio do programa SuperAção Agro Rio Grande do Sul.



- Limpeza das propriedades rurais
- Análise do solo
- Entrega de feno para alimentar os animais
- Entrega de geladeiras, fogões, colchões, caixas-d'água e cestas básicas
- Telessaúde no campo
- Apoio de técnicos de diversas partes do país

Saiba mais:  
[cnabrazil.org.br/superaoagrors](http://cnabrazil.org.br/superaoagrors)



Apoiando o produtor rural. Ordenem, hoje e sempre.



**Daniel Vargas**

*"Cria-se o mercado de carbono dentro de uma estratégia. É um instrumento que contribui para a transição."*

"A beleza do Fiagro é ter reunido todas as letras (CPR, CRA, CDCA, entre outras) e ter simplificado o processo", considerou. Ela salientou a necessidade de ter um volume maior de investidores e ter aproximação com os produtores para que possam se financiar, ao entender como funcionam esses instrumentos. Destacou, ainda, que o mercado de capitais traz governança e transparência.

É importante, na avaliação de Perobelli, desmitificar que o mercado de capitais é apenas para grandes empresas ou grandes investidores. Atualmente, é possível estar associado a um projeto do agro por R\$ 10,00

com o Fiagro. Existe no país muito apetite por projetos ambientais. Neste primeiro semestre de 2024, foram movimentados R\$ 120 bilhões em títulos verdes. "Temos indicadores que mostram que as empresas com práticas sustentáveis performam melhor. Um bom projeto nesse sentido encontra financiamento pelo mercado de capitais", afirmou. Ela acredita que o mercado de capitais só vai crescer se tiver segurança jurídica das normas, lembrando que houve uma ampliação de agentes no interior, principalmente, com a atuação das cooperativas de crédito. Outro aspecto importante abordado foi o seguro de preços. "Não





**Samanta Pineda**

*"O agro é movido por paixão, vejo brilho nos olhos mesmo diante de todas as dificuldades. É bom ver os sonhos se tornarem realidade."*

dá para aceitar que a formação de preço seja feita somente em Chicago ou em Nova York, se somos protagonistas em produção e exportação. Nós deveríamos liderar a formação de preço", alegou.

Em termos de regras e segurança jurídica, o deputado federal Arnaldo Jardim abordou as prioridades da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para fomentar o setor no país, atendendo às questões ambientais, como o combustível do futuro, o licenciamento ambiental. Considerou, ainda, que a irrigação pode vir a ser a grande revolução e para isso é preciso aumentar a capacidade

de reservação de rios, represas, lagos, etc. "A irrigação será a grande aliada para o salto exponencial da agricultura", afirmou.

Ele frisou que a FPA está atuando também no tema do seguro rural e tem discutido uma reforma do estado, caminhando para a autorregulação, na qual o estado não seja mais provedor, mas um regulador, submetido aos anseios da sociedade. "Para isso precisamos ter boas parcerias, alianças e criatividade. Assim, a FPA é forte porque o setor é forte, além de ser reformista e com visão ideológica, com um agro emancipado, que precisa andar com suas pernas, fortalecendo a Embrapa





**Carmem Perez**

*"A comunicação é o elo mais importante no cenário atual, é um pilar estratégico para o crescimento do setor."*

e multiplicando os instrumentos para que o conhecimento possa fazer a biocompetitividade se tornar realidade", evidenciou. Por fim, mencionou o papel da ABAG e das demais entidades do agro para contribuir na construção de um pacto para o Brasil trilhar a agenda da economia verde.

Durante a mesa-redonda, o professor Daniel Vargas, da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas, discorreu sobre o mercado de carbono, suas particularidades

frente a outros setores e os dois pontos fundamentais para sua regulação: infraestrutura e base de medição organizada. "A infraestrutura permite medir com segurança o processo produtivo. Precisamos de uma base organizada para saber que tipo de medição vale, quem deve ser responsável por essa emissão. O estabelecimento dessa ciência do carbono e a fixação de regras de transparência são fundamentais. Cria-se o mercado de carbono dentro de uma estratégia. É um instrumento que contribui para a transição", explanou.



ANAIS 23°  
CONGRESSO  
BRASILEIRO DO  
AGRONEGÓCIO

Na Europa, esse mercado está voltado a reduzir a emissão vinda dos transportes e do petróleo. "A realidade brasileira é diferente de outros países. Nossa matriz energética é renovável, com baixa emissão de carbono,

ao contrário do que acontece no continente europeu, e temos um imenso ativo verde, que não gera ganhos para o produtor. A meta é desenvolver consenso do que buscamos e para que queremos o mercado

de carbono", ponderou Vargas, acrescentando que é possível criar formas para que os ativos verdes acessem o sistema produtivo, tornando-se um ativo financeiro e econômico, estimulando práticas sustentáveis.

Evoluir  
sempre é  
o que nos  
alimenta.

E você,  
o que te

ali  
menta?



((JBS))

Alimentando  
o que alimenta  
o mundo

## LANÇAMENTO DO LIVRO ALYSSON PAOLINELLI: AGRICULTURA GIGANTE E GLOBAL



O 23º Congresso Brasileiro do Agronegócio foi marcado pelo lançamento do livro "Agricultura Gigante e Global - A epopeia que Alysso Paolinelli começou em 1974", uma realização da Rede Paolinelli, organizado por Coriolano Xavier e Ivan Wedekin, com a contribuição dos jornalistas Benê Cavechini e Suelen Farias nos textos.

A obra é uma homenagem aos 50 anos da chegada de Paolinelli à frente do Ministério da Agricultura. Com cinco capítulos, narra sua história, suas ações inovadoras que marcaram o salto da agricultura brasileira e suas contribuições. Com prefácio do ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, traz ainda 10 depoimentos



## ANAIS 23° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

sobre o homenageado e 10 histórias e casos.

“A obra foi organizada a partir de três dossiês enviados para o comitê norueguês do Prêmio Nobel, em 2021, 2022 e 2023, sendo o último com mais de

400 páginas, um trabalho de fôlego que traz as realizações desse grande mineiro para o Brasil”, disse Wedekin. Este é o segundo livro da Rede Paolinelli. O primeiro, “Alysson Paolinelli – o visionário da agricultura tropical”, foi lançado em 2021.



Parceira dos agricultores na superação de desafios diários, com ênfase nos inerentes às mudanças climáticas, a Syngenta acredita no potencial transformador da agricultura, que pode passar de emissora à recuperadora de carbono.

Nessa jornada, a adoção de práticas de agricultura regenerativa é fundamental - estas que já são adotadas amplamente por agricultores brasileiros em suas lavouras.

Alguns exemplos são técnicas como plantio direto, rotação de culturas, integração entre lavoura, pecuária e floresta, entre outras.

Comprometida com o avanço da sustentabilidade no campo, a Syngenta provê soluções que permitem que agricultores recuperem o solo e preservem o meio ambiente, ao mesmo tempo em que mantêm altos níveis de produtividade e rentabilidade.

# HOMENAGENS ABAG

## Prêmio Ney Bittencourt de Araújo

Personalidade do Agronegócio  
Homenageado: Marcos Montes



A ABAG entregou o Prêmio Ney Bittencourt de Araújo – Personalidade do Agronegócio para o ex-ministro da Agricultura, Marcos Montes, que recentemente assumiu o cargo de vice-presidente executivo da Cemig. Médico anestesista e médico do trabalho, formado pela Universidade Federal de Uberlândia

(UFU), em três décadas construiu uma trajetória política, ocupando funções executivas e cargos eletivos.

Montes foi prefeito de Uberaba de 1997 a 2004, secretário estadual de Desenvolvimento Social e Esportes de Minas Gerais, secretário municipal de Turismo



da Prefeitura de Uberaba (MG) e deputado federal por três mandatos, entre 2007 e 2018. Durante sua atuação na Câmara dos Deputados, foi presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, presidiu a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e foi vice-presidente das comissões de Orçamento, de Meio Ambiente e de Minas e Energia. Também presidiu a Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Rio Grande e foi vice-presidente da Associação Mineira de Municípios (1999 a 2001).

“Receber essa homenagem após ter deixado a vida pública ganha ainda mais relevância. Tive o prazer de acompanhar por muitos anos este Congresso. A ABAG sempre teve um norte muito atual. Eu me lembro de umas das edições em que se dizia que a agricultura familiar e a empresarial eram uma só agricultura. Depois de muito tempo, as pessoas perceberam que essa afirmação é uma verdade. Precisamos nos reunir em uma grande aliança pelo Brasil para alcançar nossos objetivos. Sem dúvida, nos preocupam os problemas de relacionamento com outros países, mas somos vencedores. Por isso, o Brasil não pode ser julgado pelo que construiu, mas por aquilo em

que é competitivo”, disse Montes. Em seu pronunciamento, ressaltou ainda a importância da FPA, que “faz um trabalho espetacular e coeso, de forma conjunta para ajudar o agro”, e reiterou que “o grande fator é o produtor rural, que investe, acredita e faz sua própria ciência”. Por fim, ele mencionou que o agro brasileiro vai avançar ainda mais. “O Brasil é respeitado e é uma grande potência. Vamos juntos, ninguém segura o agro nacional.”

A homenagem foi entregue por Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG, e por Francisco Matturro, diretor-executivo da Rede ILP-F e diretor da ABAG, que destacou a fundamental participação de Montes para que São Paulo alcançasse a primeira colocação de *status* sanitário do país. “À época em que eu era o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, aconteceu um problema sério com febre aftosa no estado, e a intervenção de Montes e de Andrea Moura (superintendente federal de Agricultura no Estado de São Paulo até 2023) foi crucial para equacionar a questão. Certamente, você enriquece a galeria de homenageados. O Brasil deve reverências a você”, afirmou Matturro.



### **Marcos Montes**

*“Precisamos nos reunir em uma grande aliança pelo Brasil para alcançar nossos objetivos.”*





## Prêmio Norman Borlaug – Sustentabilidade

Homenageado: Carlos Eduardo Pellegrino Cerri



O Prêmio Norman Borlaug – Sustentabilidade 2024 foi conferido pela ABAG ao professor titular do Departamento de Ciência do Solo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), Carlos Eduardo Pellegrino Cerri, que também é diretor do CCARBON (Centro de Estudos de Carbono em Agricultura Tropical).

Mestre em Solos e Nutrição de Plantas pela ESALQ/USP e doutor em Ciência Ambiental pelo CENA/

USP (2003), ele possui destacada atuação em pesquisas relacionadas ao sequestro de carbono no solo, emissão de gases do efeito estufa, dinâmica da matéria orgânica do solo, sistemas agropecuários, modelagem matemática aplicada à ciência do solo, créditos de carbono e mudanças climáticas globais. É bolsista de produtividade do CNPq e um dos cinco brasileiros da lista *Top world's most influential climate scientists*, elaborada pela agência de notícias Reuters.

## ANAIS 23° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

"Agradeço à ABAG por esse prêmio. Eu me sinto honrado. Foi uma grande surpresa, porque havia visto a lista de contemplados e jamais imaginei estar neste lugar. Agradeço ainda a meus colegas das instituições onde atuo. Temos batalhado neste tema, alavancando uma série de iniciativas, não só para mostrar o protagonismo e viés sustentável do nosso agro, que alguns países fingem não ver. É uma ação conjunta. Ninguém faz isso sozinho. Agradeço à minha família. Nossas ausências são compensadas pela fortaleza que nos concedem em casa, para que possamos fazer o que amamos. Receber o prêmio é muito bom, mas aumenta nossa responsabilidade para fazer ações que possam contribuir com o interesse maior do Brasil", destacou Cerri.

Eduardo Brito Bastos, presidente do Instituto de Estudos do Agronegócio da ABAG, fez a saudação ao homenageado, mencionando o papel de Cerri como pesquisador, professor, membro do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e gestor do CCARBON, primeiro centro de carbono do Hemisfério Sul e que pode vir a ser o maior centro de carbono de agricultura tropical do mundo. "Ele ajudou a conceber esse centro e ainda lidera a pauta da agricultura no Research Centre for Greenhouse Gas Innovation (RCGI), afiliado à USP. Obrigado por seguir inspirando, orientando, ensinando e trabalhando nessa agenda, e por acreditar no poder transformador do ensino e da ciência, cumprindo uma missão vitoriosa", ressaltou. A entrega do prêmio foi acompanhada por Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG.



### **Carlos Eduardo Pellegrino Cerri**

*"Receber o prêmio é muito bom, mas aumenta nossa responsabilidade para fazer ações que possam contribuir com o interesse maior do Brasil."*



# "AGRO SEMPRE PRESENTE"



## Marcos Amazonas

*"Por estar relacionada à percepção, a comunicação deve ser construída de forma a apresentar o agro de uma maneira nunca vista. O projeto está aberto a sugestões de todos."*

O "Agro Sempre Presente" está baseado em quatro eixos – legitimidade, inovação, mulheres e união. Seu objetivo é revitalizar a imagem do setor. O projeto de longo prazo é audacioso e pretende estar em todas as mídias e ocupar todos os espaços.

"A ABAG acredita que o agro precisa ser competitivo também em sua comunicação, por isso precisa de uma interlocução eficiente. O projeto vai trabalhar a reputação e a percepção, por isso precisamos persistir, pois não é possível mudá-las do dia para a noite", salientou Gislaine Balbinot, diretora-executiva da ABAG.

O eixo legitimidade tem a proposta de ter uma comunicação mais aberta e contundente para ser apresentada pelos diversos representantes do agro. A inovação reforça que o agronegócio está sempre empenhado em inovar e pesquisar com maior comprometimento para beneficiar a sociedade. O eixo mulheres enfatiza como elas participam ativamente em todos os elos do setor. A união atravessa a cadeia do agro, chegando às plantas, animais e humanos, destacando essa integração entre todos.

## Gislaine Balbinot

*"A ABAG acredita que o agro precisa ser competitivo também em sua comunicação, por isso precisa de uma interlocução eficiente."*





## ANAIS 23° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

Marcos Amazonas, consultor e CEO da Connect, comentou sobre cada pilar do trabalho: no jornalismo, serão feitos materiais para serem distribuídos no Brasil e no exterior; na área de educação, o

foco será no ensino fundamental 2, no universitário e pós-universitário; em eventos, será apresentado o que foi feito pelo setor; e em dramaturgia, quatro séries estão sendo roteirizadas. "Por estar relacionada à

percepção, a comunicação deve ser construída de forma a apresentar o agro de uma maneira nunca vista. O "Agro Sempre Presente" está aberto a sugestões de todos em torno desta aliança", pontuou.

Onde todo mundo vê uma empresária, a ApexBrasil vê uma exportadora.

Conheça nossas soluções para começar a exportar e chegar cada vez mais longe.

Acesse [apexbrasil.com.br/br/pt/solucoes.html](http://apexbrasil.com.br/br/pt/solucoes.html)



apexBrasil

MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO,  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO  
E SERVIÇOS

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# PÚBLICO

O Congresso Brasileiro do Agronegócio 2024  
Presencial e *online* – ABAG e B3 contou com:

**800** participantes no Sheraton WTC Hotel,  
em São Paulo.

**3 mil** profissionais do Brasil e do exterior  
assistiram às discussões via internet.



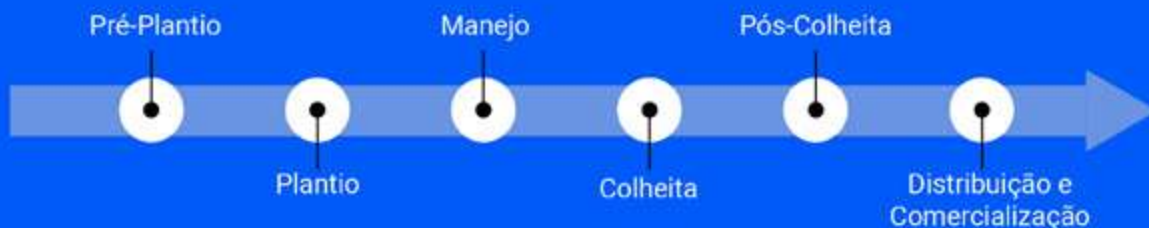


# Tecnologia no Agro:

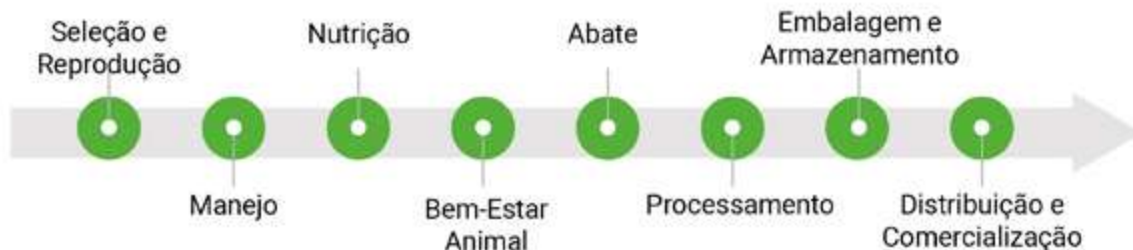
Inovação da fazenda ao consumidor final



## Cadeia de valor Agricultura



## Cadeia de valor Pecuária



## SONDA

presente em todo ciclo produtivo do Agro



Inteligência Climática



Prevenção de Incêndios



Classificação de Solo



Conectividade no Agro



Drones para o Agro



Fazenda Inteligente



Logística Inteligente



Mapeamento Satelital



Agricultura de Precisão



Armazém Inteligente



Pecuária de Precisão



Imagem Computacional



Projetos Científicos



Gestão da Produção Agrícola



Segurança Pessoas



Segurança Perimetral

**SONDA**  
make it easy



Fale com um de nossos **especialistas!**



# IMPRENSA

## REPERCUSSÃO

Mais de **400** matérias publicadas em *sites*, portais, jornais, TVs e revistas.  
Foram firmadas **27** parcerias de mídia para o Congresso.



# ANAIS 23° CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

## AUDIÊNCIA TOTAL ESTIMADA 110.749.156 pessoas



# APOIADORES DE MÍDIA

Foram firmadas **27** parcerias  
de mídia para o Congresso.

Apoio de Mídia

ACIONISTA

AqriBrasilis  
Inside Agribusiness

AGRO+

AGROANALYSIS

agroin

AGRO LINK

agroNEWS

AR  
AgroRevenda

A Lavoura

BORRACHA

CAMPO &  
NEGÓCIOS

CANAL RURAL

Cultivar

ENERGIA + BIOLÓGICOS

GestAGRO  
360º

GlobalFert

GOBORU AL

MAQUINAS  
AGRICOLAS

Marcel  
do Agr

mundacoop

NOTÍCIAS  
AGRICOLAS

RevistaRural



safras  
Bmercado

SUCCESSO  
CAMPO

terraviva  
Colheita, Semente  
e Biotec

Valor





**ANAIS 23°**  
CONGRESSO  
BRASILEIRO DO  
AGRONEGÓCIO

**ANAIS 23°**  
CONGRESSO BRASILEIRO  
DO AGRONEGÓCIO  
ABAG e B3

**Supervisão**  
Gislaine Balbinot

**Coordenação**  
João Mauro Uchôa

**Produção de Conteúdo**  
Sylvia Mie - Mecânica de Comunicação

**Revisão**  
Abgail Cardoso e Maria Inês Caravaggi

**Apoio**  
Giuliano Alves  
Emilia Dualibi  
Mariana Araújo

**Fotos**  
Cauê Diniz e Bruna Fernandes

**Design e produção gráfica**  
MW2 Design

**Assessoria de Imprensa**  
Mecânica de Comunicação

**Organização e Produção**  
Wenter Eventos

[www.congressoabag.com.br](http://www.congressoabag.com.br)  
[www.abag.com.br](http://www.abag.com.br)  
[www.b3.com.br](http://www.b3.com.br)



## BI competitividade

Com o tema Biocompetitividade, o Congresso mostrou como o protagonismo do agro é fundamental ao país e às expectativas globais de segurança alimentar e sustentabilidade.

Agradecemos às parcerias e ao apoio dos patrocinadores, fundamentais para o sucesso do evento.

Estaremos juntos novamente no 24º Congresso Brasileiro do Agronegócio, no dia **11 de agosto de 2025**, no Sheraton WTC São Paulo.



### Patrocinador Master



### Patrocinador Ouro



### Patrocinador Prata

